

## A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA: A PRÁTICA DE ESTÁGIO DESAFIADA

### TEACHING TRAINING FOR CHILDHOOD EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: THE CHALLENGED INTERNSHIP PRACTICE

Lucimar Rosa Dias<sup>17</sup>

Hissae Janice Pereira<sup>18</sup>

#### Resumo

Este relato apresenta a experiência vivenciada na disciplina de Prática de Docência na Educação Infantil do curso de Pedagogia EaD da UFPR. Aborda-se os desafios para proporcionar aos(as) acadêmicos(as) contato com as práticas pedagógicas no período de ensino remoto. Para tanto, examinamos documentos emitidos pela universidade e por municípios do Paraná que normatizaram a suspensão das aulas presenciais e registros dos(as) estudantes identificando suas impressões sobre a formação docente sem o contato com o campo. Os relatos revelaram que a riqueza da presencialidade não é substituída por outras formas de conhecer a escola, mas que as estratégias e inovações pedagógicas empreendidas colaboraram para a reflexão sobre a importância e o compromisso que é ser professor(a) da educação infantil.

**Palavras-chave:** Formação de Professores/as. Pandemia Covid 19. Educação Infantil. Estágio Supervisionado. Inovação Pedagógica.

#### Abstract

This report presents the experience lived in the discipline of Teaching Practice in Early Childhood Education of the Ead Pedagogy course at UFPR. It addresses the challenges to provide academics with contact with pedagogical practices in the period of remote education. For this purpose, we examined documents issued by the university and by municipalities in Paraná that regulated the suspension of in-person classes and student records, identifying their impressions about teacher training without contact with the field. The reports revealed that the richness of presence is not replaced by other ways of getting to know the school, but that the pedagogical strategies and innovations undertaken collaborated to reflect on the importance and commitment of being a teacher of early childhood education.

**Keywords:** Teacher Training. Supervised Internship. Early Childhood Education. Pedagogical Innovation.

---

<sup>17</sup> Possui graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1989), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997) e doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da USP (2007). professora associada da Universidade Federal do Paraná. Coordena o grupo de estudos ErêYá ligado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros. Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, mulheres negras e formação de professores na interlocução com a Educação das Relações Étnico-Raciais.: [lucimardias@ufpr.br](mailto:lucimardias@ufpr.br) Telefone: (41) 3360-5141. ORCID <http://orcid.org/0000-0003-1334-5692>

<sup>18</sup> Universidade Federal do Paraná, Curso de Pedagogia EaD. Prefeitura Municipal de Araucária. E-mail: [hissae.pereira@gmail.com](mailto:hissae.pereira@gmail.com) e Telefone: (41) 3360-5139 ORCID <https://orcid.org/0000-0002-4010-2090>



## Introdução

A experiência de formação que trazemos para este texto diz respeito aos processos que foram vivenciados por alunos(as), professora e tutoras durante a disciplina Prática de Docência na Educação Infantil, do curso de Pedagogia na modalidade de Educação a Distância, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Este relato tem o propósito de dialogar com outras instituições e profissionais que tiveram de passar pelos mesmos impasses e constituir assim um acervo das experiências/respostas construídas nas universidades brasileiras impostas pelas condições sanitárias devido à pandemia da Covid-19.

No dia 20 de março de 2020, a UFPR emitiu um despacho para retorno das atividades acadêmicas dos cursos de graduação EaD<sup>19</sup> de modo remoto, mesmo nas disciplinas de estágio, pois com o agravamento da pandemia as aulas presenciais foram suspensas e os municípios nos quais os(as) acadêmicos(as) faziam seus estágios, também suspenderam as aulas presenciais<sup>20</sup>. Assim, manteve-se as disciplinas e regulamentou-se que as atividades didáticas ocorressem exclusivamente de forma remota.

Importante demarcar que alterar a dinâmica de organização do trabalho pedagógico em uma universidade implica muitas ações para que a condução da formação dos profissionais seja validada. Os cursos de graduação possuem o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) no qual constam dentre outras questões, as disciplinas e suas ementas<sup>21</sup>. As disciplinas que preveem sua execução para além dos muros da universidade têm uma maior complexidade e no caso dos estágios outros dilemas se colocaram para professores(ras) desta área, pois o caráter é intrinsecamente dependente da relação com as instituições

<sup>19</sup>Em 2020, com a suspensão do ano letivo, a UFPR regulamentou, pela portaria Res. 59/20 – CEPE em caráter excepcional, o ensino remoto em período especial. O Estágio foi regulamentado pela Res. 44/20 de 30 de abril para todos os cursos EaD ou presencial. No dia 17 de março de 2020, a UFPR por meio da Res. Nº 26/2020 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) suspendeu o calendário acadêmico dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica

<sup>20</sup> Araucária, decreto número 34.357, de 17 de março de 2020, Colombo, decreto 013, de 17 de março de 2020, Curitiba, decreto número 421, de 16 de março de 2020, São José dos Pinhais, seguiu o decreto Estadual 4.230 de 16 de março de 2020 e Quatro Barras, decreto 7.267/2020, de 17 de março de 2020.

<sup>21</sup> Na UFPR acompanha o PPC, a Ficha 1 que é permanente, na qual consta a ementa (bibliografia básica e complementar), isto é, a descrição do que será abordado na disciplina e os(as) professores(ras) devem trabalhar o conteúdo ali previsto. Além disso, aprovamos anualmente a Ficha 2, esta mantém a ementa da Ficha 1 e traz o programa com maior detalhamento do que será desenvolvido. Pois bem, no contexto da pandemia, com a alteração da forma de trabalho tivemos de refazer as Fichas 2, detalhando a nova dinâmica que se apresentava e aprová-las nos respectivos departamentos e no Colegiado de Curso. Estes procedimentos foram realizados para que as atividades didático-pedagógicas pudessem ser reconhecidas internamente.

escolares. A convivência no espaço da escola é parte da formação no estágio e era justamente o que não tínhamos, dado o contexto necessário de isolamento.

Assim, mesmo em curso na modalidade EaD, em que a formação de professores(as) vem sendo cada vez mais presente nas universidades públicas brasileiras, os estágios ocorrem em campo, no “chão da escola”. Tanto estudantes, quanto professores assumem papéis que requerem conhecimentos específicos e procedimentos de ensino e aprendizagem que ocorrem mediados pelos instrumentos tecnológicos, alterando as relações de tempo e espaço nas interações (SANTOS, 2020). Porém, sem afetar a qualidade da formação e a necessária relação com a experiência concreta na escola. Nesse sentido, as licenciaturas nessa modalidade já estão familiarizadas com recursos como: plataformas, aulas gravadas, postagem de tarefas, dentre outras estratégias próprias desta modalidade que os cursos presenciais só passaram a fazer uso de forma sistemática com o advento da pandemia da Covid-19.

Porém, até os cursos na modalidade EaD foram impactados por esta situação e na Pedagogia EaD da UFPR não foi diferente. Foi necessário readequar os procedimentos das disciplinas que demandavam momentos presenciais e, especialmente, o estágio que implicava a ida dos(as) estudantes a campo. O estágio é momento muito especial da formação docente, pois espera-se que a “unicidade teoria-prática” (SANTOS, 2020, p. 23), possibilite ao futuro(a) profissional compreender como as teorias são expressões de práticas e as práticas revelam teorias. É na interação entre os diferentes sujeitos que os(as) estudantes colocam em ação o pensamento reflexivo, a partir das teorias estudadas.

As relações que se estabelecem entre os diferentes sujeitos que compõem o espaço da escola: equipe gestora, professores(as), crianças, familiares dentre outros são muito importantes na constituição deste profissional. Assim como, os processos necessários na construção das atividades/experiências junto às crianças. Todo este aparato conceitual foi impactado pela imperiosa necessidade de dar continuidade ao curso e ao mesmo tempo construir alternativas pedagógicas que pudessem de algum modo proporcionar o contato dos(as) acadêmicos(as) com experiências concretas de instituições de Educação Infantil. Nesse processo, ao mesmo tempo que respondíamos às demandas de ordem administrativa discutindo caminhos para normatizar esse momento, também nos dedicamos a pensar como realizar o estágio, ação que implica uma dimensão teórico-prática que se realiza no

“chão da escola”, sem a escola. Onde encontrar a escola? Era uma das nossas inquietações. Outro dilema que se apresentou foi como não fazer do estágio remoto o aligeiramento da formação pedagógica dos(as) futuros(as) professores(as). Foi necessário situar a excepcionalidade do momento em que vivíamos<sup>22</sup>.

Apesar destas questões muito sérias decidimos conduzir o estágio de modo remoto diante da incerteza de não sabermos quando poderíamos voltar às aulas presenciais<sup>23</sup>. Reafirmamos nosso compromisso com as(os) acadêmicos(as), pois não podíamos deixá-los sem aula até o retorno presencial, sem saber quando seria. Ainda que contrariadas, visto que acreditamos ser o fundamento do estágio a reflexão sobre a prática pedagógica. Fomos desafiadas a buscar essa reflexão ação reflexão, ou seja, a práxis a partir de outras lógicas de campo. Fomos em busca da escola, do “chão” virtual no qual ela se encontrava.

### **1. Prática de Docência na Educação Infantil do curso de Pedagogia**

Foram apenas dois encontros presenciais com a turma, e tivemos pouco tempo para conhecer o grupo. Em situação de não pandemia, nos encontraríamos a cada início de mês, até o final do ano. Nessas aulas presenciais são debatidas questões relativas a ser professor(a) da educação infantil, além da importância do planejamento, dos princípios da pedagogia da infância, dentre outros temas pertinentes à prática pedagógica. Porém, como não tivemos a continuidade desses temas, realizamos a troca dos mesmos. Inicialmente, para acalmá-los(as) identificando as dificuldades individuais e os modos de como apoiá-los(as) no enfrentamento dessa situação inesperada. O contato foi realizado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mas também por *WhatsApp*, *SMS*, *E-mails*, empreendendo esforços para não perder o contato com nenhum deles(as).

Era a turma 2017 com 107 alunos, a professora responsável e duas tutoras. As aulas eram realizadas no pólo da Universidade Aberta do Brasil, Campus Curitiba. A disciplina tem 180 horas e está dividida em 40 horas de aulas presenciais, 120 horas no campo (estágio), 10 horas destinadas para produções de trabalhos finais e 10 horas para preparação da apresentação dos trabalhos finais do estágio na educação infantil. As aulas presenciais na EaD são momentos importantes nos quais o contato com o grupo fortalece a relação entre

---

<sup>22</sup> E infelizmente ainda vivemos essa excepcionalidade, pois já são 598.000 mortos por Covid-19 durante o encerramento deste artigo. Porém, com o alento da vacinação avançando no Brasil.

<sup>23</sup> Na UFPR, até o fechamento deste artigo, em outubro de 2021, as aulas continuavam remotas.

os(as) envolvidos(as). Sendo assim, os encontros eram esperados e organizados de modo a enfatizar conhecimentos específicos, rever conceitos e organizar o trabalho que se realizaria, tanto no ambiente virtual quanto no campo de estágio. Paulo Freire (1967) nos alerta que:

Há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota num tipo padronizado de resposta. A sua pluralidade não é só em face dos diferentes desafios que partem do seu contexto, mas em face de um mesmo desafio. No jogo constante de suas respostas, altera-se no próprio ato de responder. Organiza-se. Escolhe a melhor resposta. Testa-se. Age (1967, p.39).

Aceitamos a provocação do autor que nos convoca a buscar respostas, a testar e agir. Nesse sentido nossas respostas foram elaboradas a partir da reflexividade e não de atos mecânicos. Enfrentamos esse momento como parte do processo formativo, sabendo que não havia um único modo de solucionar o impasse do estágio. Assumimos uma atitude proativa, porém sem ingenuidade, pois sabíamos que essa tarefa de realizar a disciplina de estágio de modo remoto afetaria a formação desse grupo e outras consequências futuras poderiam ocorrer, de modo a comprometer o princípio que orienta esse momento da formação, como a flexibilidade das atuais exigências para a formação de professores.

Estamos sempre diante do perigo como nos indicam a discussão atualíssima sobre a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, a qual dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), que ignora as lutas do campo e pretende formar professores em perspectiva prática, aligeirada e tecnicista.

Assim, mesmo diante das críticas pertinentes por parte dos profissionais da educação acerca da precariedade do cumprimento do estágio na modalidade EaD, buscamos propor atividades que enriquecem e aproximam os(as) estagiários(as) do cotidiano escolar, a exemplo do esforço coletivo por parte de toda a categoria dos profissionais que atuam na Educação Básica, durante o período pandêmico.

Fazer educação é tomar posição e foi o que fizemos diante da resolução que exigia a realização dos estágios, mas sobretudo nos preocupavam os(as) alunos(as) que nos traziam a necessidade de conclusão do curso e a aflição pelo desconhecido, em relação à situação sanitária do país. Havia muitas incertezas entres elas e eles sobre como seria a

disciplina de estágio na educação infantil. Demorou um pouco até que tivéssemos os encaminhamentos para responder às angústias do grupo. Uma parte do tempo da disciplina foi dedicada a acolhê-los(as) tranquilizando-os(as) sobre os encaminhamentos futuros, pedindo que ficassem em casa se pudessem e tomassem os cuidados necessários para proteção e segurança de cada um(a) e de suas respectivas famílias.

Foi necessário que aprendêssemos a usar alguns recursos que, apesar de disponíveis há tempos, nunca havíamos lançado mão na docência, tais como: realizar aulas por meio de plataformas e transmissão ao vivo. O deslocamento do tempo-espço não foi somente da escola básica, pois a docência do ensino superior foi intensamente desafiada. As aulas, antes presenciais, foram gravadas e transmitidas pela plataforma do *YouTube* e a interação ocorria pelo *chat*. Movidas pelo compromisso com nossos(as) estudantes reelaboramos o plano de trabalho da disciplina discutindo com as outras professoras de estágio e com as tutoras da disciplina, que foram fundamentais para pensar na viabilidade das atividades planejadas.

No nosso segundo encontro presencial discutimos o texto de Bondía (2002) sobre experiências, desde seus significados até suas ausências e inúmeras possibilidades. Pensávamos em sensibilizar os(as) acadêmicos(as) para a observação no campo de estágio. De acordo com o autor, “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (2002, p.21). Embora sem o campo, as reflexões a partir do texto foram muito providenciais, nos amparando teoricamente para discutir com eles e elas o novo desafio que se colocou para todos. Foi importante deter nossa atenção para o que “nos acontece” e como nos portamos diante do inusitado.

A reconfiguração da disciplina na modalidade remota manteve o desafio de levar os(as) estudantes a conhecerem e vivenciarem espaços da educação infantil. Como construir esta resposta? Da única forma possível nesse contexto, e como muitos(as) brasileiros(as) fizeram para dar conta de suas tarefas do dia a dia, usamos os recursos tecnológicos. Para Santos (2020), a docência é ação prática de ensinar. Cobia-nos ensinar os(as) futuros(as) docentes a partir das condições e recursos disponíveis. Assim, organizamos as disciplinas em quatro momentos: Observação de Docência em ambiente virtual, Coleção de Ideias para o

desenvolvimento dos Campos de Experiência, Memorial de Formação e o II Encontro Práticas de Docência na Educação Infantil.

Discutimos os temas específicos da educação infantil entrelaçando-os com o momento vivido e praticando o esperarçar freiriano. Logo após a primeira aula realizada via canal do *YouTube*, o desconforto com este tipo de aula foi intensamente debatido. Nem professora, nem tutoras e muito menos os(as) acadêmicos(as) ficaram satisfeitos(as) com o processo. Assim, fomos buscar novas respostas. O papel da tutoria foi fundamental, estabelecendo um contato direto com os(as) estudantes para sanar as inúmeras dúvidas, os medos, as dificuldades que surgiram ao longo da disciplina. Mill (2018), descreve que o papel da tutoria é:

[...] auxiliar os estudantes em suas dúvidas e dificuldades com o conteúdo ou questões técnicas, desenvolver e empregar estratégias de estímulo à reflexão sobre temas discutidos na disciplina, gerenciar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da disciplina, dar feedback sobre as atividades dos alunos, promover e mediar interações do estudante com seus colegas e com os docentes, atender às demandas administrativas da instituição formadora que ocorrem no processo de formação (MILL, 2018, p.657).

Tais descrições são importantes e de fato dizem respeito ao trabalho didático-pedagógico da tutoria. No entanto, a relação de tutoria em nossa disciplina pressupõe um ser humano por trás das atividades e foi sobretudo considerando o papel humanizador da educação que a tutoria atuou, pois a pandemia afetou a vida de muitas das(os) nossos(as) alunos(as), alterando a dinâmica de estudos, já que colocou em várias famílias todos os membros presentes na mesma casa, por muito mais tempo. A pesquisa, realizada por Gênero e Número e SOF Sempre Viva Organização Feminista, mostra a situação das mulheres:

[...] estavam trabalhando mais do que antes da quarentena, 55% delas são brancas e 44% são negras. Transformadas em atividades remotas, as jornadas de trabalho se estendem. Além disso, as relações entre trabalho e atividades domésticas se imbricaram ainda mais, e se antes pagar por serviços era a solução possível para algumas, a pandemia mostrou a intensificação do trabalho das mulheres. Elas trabalham mais porque as tarefas ainda não são distribuídas igualmente no ambiente doméstico (2020, p.13).

O curso de Pedagogia EaD, tem na sua maioria alunas, ou seja, também estavam diretamente atingidas por demandas vindas da pandemia e tendo que dar conta das

atividades didáticas, juntamente com as atividades laborais; tudo acontecendo simultaneamente no ambiente doméstico. Diante dessa realidade, o acolhimento realizado pela tutoria foi muito significativo e se deu em muitas frentes. Embora a literatura ainda trate pouco dos recursos digitais de mensagens de textos, são eles atualmente os mais dinâmicos para manter atentos(as) os(as) acadêmicos(as) e foram os mais usados na comunicação.

Atender as demandas apresentadas por cada estudante, foi muito além da disciplina, incluindo compartilhamento de questões pessoais. Procurou-se desenvolver uma escuta atenta às demandas, em particular ou no coletivo, por meio de ligações por vídeo, áudio, trocas de mensagens via AVA, *WhatsApp* e/ou encontros via plataformas *onlines*. A tutoria esteve sempre atenta e em contato com a professora responsável pela disciplina e coordenação de curso para retornar a cada um(a) que solicitava atenção.

Algumas pessoas, podem considerar que esta preocupação e ocupação da tutoria não diz respeito ao campo pedagógico, no entanto, nossa concepção de educação se ancora na ideia de que não há dissociação entre a pessoa e o(a) aluno(a) e nesse momento o ato educativo não tinha como existir se não considerasse o contexto da pandemia e suas consequências na vida dos(as) acadêmicos(as).

As tutoras relataram que de todos os anos de experiência nesta função, o ano de 2020 foi particularmente desafiador, inclusive porque houve uma ruptura de espaço-tempo no tipo de conteúdo que fazia parte das conversas entre elas e os(as) estudantes. O elo de afeto, os cuidados e a atenção foram redobrados para que o processo de ensino e aprendizagem ocorresse. A tutoria abriu a porta de seus lares e adentrou nos lares de cada estudante. O trabalho foi mais extenso, mas cada atividade realizada representava um momento de encantamento por percebermos o compromisso e o engajamento do coletivo em fazer com que a formação, mesmo diante de tantos desafios, fosse a melhor possível.

Com o passar das semanas problemas como falta de conexão ou acesso ao novo meio de transmissão das aulas foram sanados tornando a mediação cada vez mais constante e a reconfiguração da presencialidade dos encontros síncronos e assíncronos resultaram em um processo de ensino que resguardou parte da qualidade na medida em que o compromisso ético e político com a formação se fazia presente em todas as atividades desenvolvidas.



## 2. Formar-se como professor(a) da educação infantil em tempos pandêmicos

A professora da disciplina discutiu com os(as) alunas(os) sobre o que era o ensino remoto, a excepcionalidade do momento, demarcando que esta não é uma situação para ser normalizada e por isso tínhamos de ficar atentas para todas as implicações políticas e metodológicas que tal tarefa trazia. Nesse sentido, o que será relatado a seguir não é a naturalização das condições que tivemos e nem nosso aval para que em tempos pós-pandêmicos esta forma volte a se repetir. Como já dissemos a carga horária do estágio na Educação Infantil tem 180h<sup>24</sup> e dividimos da seguinte forma, de acordo com o Plano aprovado para o ensino remoto: **“aulas virtuais”, Observação de Docência em ambiente virtual sobre experiências na Educação Infantil, Coleção de Ideias e Rodas de Conversa, Memorial de Formação, e o II Encontro Práticas de Docência na Educação Infantil – Turma de Pedagogia 2017.**

As **aulas virtuais gravadas** eram os encontros com a professora responsável acompanhada das tutoras para todos(as) de modo virtual e *não online*, nos quais apresentavam-se aportes teóricos e metodológicos sobre a formação do(a) professor(a) da educação infantil que subsidiava as outras atividades que foram realizadas. Discutíamos os temas previstos no Plano de Ensino, concepções de espaços, tempos e materiais na educação infantil, perspectivas de infância e proposições de intervenção.

A **Observação de Docência em ambiente virtual sobre experiências na Educação Infantil**, esta parte consistia em deslocar o momento que elas fariam no campo conhecido como aproximação, no qual se estabelece contato com a cultura da instituição, conhecem as crianças e observam seus interesses para um em que iriam conhecer as práticas da educação infantil. Observaram virtualmente situações em que havia professoras desenvolvendo atividades com crianças, os modos como interagem, os tempos e espaços onde ocorriam. As atividades se relacionavam com um dos campos de experiência previsto na Base Nacional Comum Curricular. Para melhor orientar o trabalho eles (as) receberam um roteiro que foi intitulado: **“Orientações para cumprimento de carga horária de observação de docência em ambiente virtual sobre experiências na educação infantil”** com o passo a passo de como

---

<sup>24</sup> O cumprimento da Carga Horária variou, pois alguns alunos(as) que são professores(ras) tiveram redução da carga horária.

buscar essas experiências virtuais, indicações de páginas e modelo da ficha a ser preenchida que tinha seis itens: Campo de Experiência, endereço virtual do espaço visitado, Resumo do vídeo assistido. Recomendou-se a eles/as que fossem realizadas de modo a garantir a qualidade da reflexão relacionando-a com leituras e argumentando com base em autores(as) do campo dos estudos da infância.

Para garantir a qualidade desta observação virtual, selecionamos várias páginas de grupos de pesquisa, instituições qualificadas de educação infantil e solicitamos que assistissem a vídeos e programas educacionais que apresentassem experiências com professoras desenvolvendo atividades com as crianças. Na seleção havia filmagens de momentos como esses e os(as) estudantes tinham um roteiro de análise do material assistido. Os princípios para a realização dessa etapa foram: Observar, Procurar, Registrar e Refletir. No *Observar* era necessário estar “sempre com olhos e ouvidos atentos” aquilo que a experiência lhe permitia. No *Procurar* pedimos que buscassem alguns itens que não estão à mostra facilmente nas experiências, sendo necessário procurar, investigar para poder percebê-los. No *Registrar* assinalamos que era fundamental construir registro analítico sobre o investigado e solicitamos que trouxessem diferentes formatos de registro, tais como: texto escrito, desenho, fotografias, dentre outras formas.

E por fim, no item *Refletir* a situação observada teria de vir seguida de uma reflexão e explicação sobre o que havia nesta prática que o(a) instigava, inquietava, encantava, enfim o que de algum modo foi importante para a sua formação como professor(a). Essas observações e esses registros eram apresentados para a tutoria que dialogava sobre o material entregue buscando qualificar a tarefa.

Discutimos o material apresentado problematizando as situações registradas e correlacionado com a literatura estudada sobre os tempos, os espaços, os modos de registro, as interações com as crianças e se essas atividades davam conta dos eixos ludicidade e interações previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI). Comparamos também com a proposta pedagógica do município de Curitiba, na qual a maioria deles(as) atuará.

O segundo momento do estágio foi dividido em duas fases que chamamos de **Coleção de Ideias e Rodas de Conversa**, a primeira consistiu na discussão sobre planejamento na educação infantil, para quem e por que planejamos. Partimos das

atividades trazidas na observação virtual e solicitamos que cada um(a) organizasse a sua coleção de ideias que consistiu em planejar sequências didáticas considerando os campos de experiência por livre escolha. Nos estágios presenciais nós realizamos este momento por meio da organização de um projeto didático que surge da observação, com a qual eles e elas captam o interesse das crianças. Nesse caso, foi solicitado que rememorassem a discussão que fizeram, a partir das fichas de observação. Incluímos a obrigatoriedade de que pelo menos uma sequência didática fosse pensada para bebês, a fim de colocá-los(as) em contato com a literatura sobre as experiências com bebês nas instituições de educação infantil. Nessa etapa, as tutoras analisaram as sequências didáticas entregues e solicitaram, quando necessário, que fossem refeitas. Exploramos bastante a importância de o planejado estar em consonância com os interesses das crianças.

Na segunda fase desse momento convidamos professoras das instituições de educação infantil em que nossos(as) estudantes fariam estágio para participar da **Roda de Conversa**. Fizemos grupos com 10 estudantes e duas professoras convidadas. Elas receberam as sequências elaboradas para que no dia elas e os(as) colegas de grupo dialogassem sobre a consistência da proposta, a adequação ao campo e interesse da faixa etária escolhida. Após este momento retomaram suas Coleções para reelaborarem as sequências, a partir das observações. A avaliação foi muito positiva nesse momento, tanto por parte das professoras convidadas quanto dos (as) estudantes. Declararam que aprenderam muito com as observações, sugestões dos(as) colegas e das profissionais. Disseram<sup>25</sup>:

As sugestões que as professoras nos deram, após a apresentação, enriqueceram grandemente a nossa formação e ouvir os planejamentos e ideias das colegas também possibilitou a ampliação dos saberes.

Muitas vezes nos privamos de planejar algo mais por receio de errado e nas devolutivas, bem como na apresentação das colegas, pude observar o quanto longe posso ir. Eu amei, foi muito rico e produtivo.

[...] existe muito o que uma professora precisa aprender antes de ser uma professora da Educação infantil. A roda de conversa, nos possibilitou esta troca de experiências, aprender com as professoras foi uma oportunidade única, afinal elas têm a experiência que ainda nos falta.

---

<sup>25</sup> As considerações abaixo foram retiradas do Formulário de Avaliação da Roda de Conversa preenchido de forma voluntária pelos(as) acadêmicos(as).

Porque nós contamos com uma avaliação feita por profissionais da área de Educação, baseada nas experiências de cada uma, no conhecimento daquilo que dá resultados, naquilo que não dá, no que pode vir a colaborar com a nossa prática, no dia a dia. Foi um momento de verdadeira troca de experiências. Mesmo em meio a problemas com recursos utilizados para participar, foi um momento muito enriquecedor. Eu teria perdido muito se não tivesse insistido em participar, mesmo com os contratemplos que encontrei.

Eles(as) puderam discutir práticas pedagógicas, refletiram sobre a docência na educação infantil e uma das questões mais importantes que também aparecem no estágio presencial quando avaliamos os projetos didáticos é o quanto faz diferença planejar, a partir da escuta da criança e a necessidade de romper com uma perspectiva escolarizante das experiências nessa etapa da educação. Foi um momento de muita troca entre o grupo com colegas e as professoras da rede. De cada turma foi indicada pelas professoras e pelos colegas uma atividade para ser apresentada no II Encontro Práticas de Docência na Educação Infantil – Turma de Pedagogia 2017.

A atividade foi realizada na modalidade extensão e contribuiu também para a interação entre o grupo de estudantes e a comunidade externa da universidade contando com a participação de ex-alunos(as) e de professores(as) de diferentes municípios, o que deixou os (as) estudantes bem felizes, pois disseram que seus trabalhos foram valorizados. Muitos(as) terminaram essa etapa relatando que iriam desenvolver as práticas planejadas, pois sentiam-se mais seguros(as) após as reflexões coletivas.

E por fim, apresentamos a nossa última atividade nesse processo que foi a produção do **Memorial Formativo**. A intenção ao incluí-lo foi por considerar a escrita de si uma possibilidade de produzir “[...] a reflexividade narrativa, entendida como a capacidade de o sujeito operar com diversas linguagens para se constituir um si mesmo, ao tempo em que dá sentido às suas experiências, às suas aprendizagens e até mesmo reconhecer seus fracassos nessas tentativas (PASSEGUI, 2021, p.4). Para a produção do memorial solicitamos que cada um buscasse rememorar a experiência de formação e relatasse os sentidos e significados que ao longo do curso foi sendo construído nesse processo de torna-se professor(a) da educação infantil. Pedimos também que abordassem como o contexto da pandemia impactou suas percepções como futuros(as) profissionais da educação.

O *Eu professor(a) da Educação Infantil* foi a principal provocação da escrita. Nesta, era importante relatar aspectos desde o momento em que se iniciou o curso até a sua

finalização e elaborar reflexões sobre quem era, porque fez a opção pela Pedagogia e o que esperava desse estágio. A seguir, era preciso que relatasse sobre seu processo formativo, aprendizagens marcantes, destacando o estágio realizado por meio do ensino remoto e o que foi ou não enriquecedor da experiência para sua profissionalização como professor(a) da educação infantil.

E por fim, explicitar a importância do estágio para a sua formação indicando as limitações relativas ao processo de estágio no âmbito da pandemia e a análise tecida neste contexto evidenciando os possíveis caminhos para o enfrentamento das dificuldades identificadas, destacando as conclusões a que se chegou. A proposta provocou um repensar nos(as) acadêmicos(as) e o tempo desse exercício variou bastante, como podemos constatar na voz de uma das estudantes, a A.S. Melo:

Memorial de formação. Nossa, e agora? O que devo escrever?

Pensei nisso durante dois meses, e não sabia por onde começar, o que escrever ou relatar. Daí lembrei que toda história tem um começo, então vamos ao mais simples, o começo. Mas aonde encaixa o “nunca mais” do referido poema<sup>26</sup>? Ao terminar cada etapa da vida escolar, pensamos, nunca mais. Mas será? Do começo da vida que segue, que se desenrola ou enrola, que sobe ou que desce. Assim começo, das etapas da minha vida escolar, aonde quando se termina uma e começa outra, penso nunca mais, na minha infância passando pela acadêmica, profissional até esta fase de acadêmica novamente, do curso de pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (MELO, 2020, p.01).

A leitura dos memoriais foi um processo intenso no qual a alteridade se fez presente para a professora e para as tutoras da disciplina, sendo a leitura prazerosa, enriquecedora e formativa também para nós, pois trouxe-nos aprendizados profissionais e pessoais na medida em que nos permitiu conhecer detalhes sobre o processo de formação de cada um (a) e significativas mudanças de perspectiva que a formação possibilita. As aflições e as alegrias de ir se tornando professor(a) como nos conta C. M. Schainhuk:

No meu primeiro dia de estágio, eu tremia, fiquei muito nervosa, acredito que seja porque era algo novo, e tudo que é novo assusta, porém com o decorrer dos dias foi se tornando algo natural, a receptividade dos alunos era grande quando me viam em sala. Me encantei com a turma do 4º e 2º anos, nas quais estagiei, e com as relações diárias de ensino e aprendizagem. Eles são tão espertos, atentos, questionadores e adoram

---

<sup>26</sup> A autora A.S. Melo (2020) começa seu memorial com o poema de O Corvo, de Edgar Allan Poe.

aprender brincando, me senti mais confiante no caminho que quero trilhar, pois é gratificante ensinar e aprender com eles (SCHAINHUK, 2020, s/p).

Constatamos pela leitura dos memoriais que o processo de se tornar professor(a) foi ganhando novos significados ao longo do curso e ocorre nessa relação entre o profissional e o pessoal. De acordo com María Adelina Castañeda Salgado e Cecília Salomé Navia Antezana (2013, p.27) “[...] a identidade do docente se constitui em um processo em que modos de identificação com sentidos positivos e negativos se entrelaçam com a profissão e a prática docente<sup>27</sup>”. O memorial possibilitou que pudéssemos conhecer, as lutas de cada um(a).

Foi interessante observar no material que falar de si, tecer reflexões sobre este eu e as articulações com o ser professor(a) não é um exercício tranquilo para todos(as), alguns para produzirem essa escrita usaram o artifício da 3ª pessoa, como no texto F. Cruz, pois nem sempre é fácil fazê-la em 1ª pessoa quando se traz memórias que doem:

Com tantas pedras no caminho, parafraseando o famoso poema de Carlos Drummond de Andrade, os anseios com a profissão, tal como as próprias brincadeiras de escolinha, foram sendo deixados de lado. Mesmo pensando no magistério, sendo filha de caminhoneiro e dona de casa, o próprio valor da passagem do transporte coletivo se tornava um peso que não conseguiria carregar. Aos 15 anos, faxinava algumas casas em troca dos prazeres consumistas de uma adolescente, brincos, calças, roupas e até mesmo ajudar com as despesas da casa. Um ano mais tarde, trabalhou muitas madrugadas em uma gráfica próxima a sua casa, um emprego bastante questionável, sem carteira assinada, pagos pelas horas trabalhadas, preparando materiais impressos e até se cortando com o próprio papel. Chegou o momento de escolher entre esse emprego ou continuar os estudos, já era impossível manter os dois, apesar de contrariada pelo pai, largou o trabalho e concluiu o Ensino Médio – AINDA BEM (CRUZ, 2020, s/p).

Vários(as) estudantes descreveram que até aquele momento não tinham parado para refletir sobre sua trajetória, seu percurso no curso e relataram ter sido um momento muito importante nesse processo. Tal exercício proporcionou a eles(as) a possibilidade de reconstruírem seus desejos e sonhos em relação à graduação. A aluna D.P Casanova relatou: “Começarei pela minha infância seguindo até a graduação. O propósito do memorial para mim foi um desafio inspirador e reflexivo, uma análise necessária para me descobrir como uma nova profissional em formação” (CASSANOVA, 2020, p.5).

---

<sup>27</sup> tradução livre das autoras. Texto Original “[...] la identidad docente se constituye en un proceso en el que se entrecruzan modos de identificación con sentidos positivos y negativos hacia la profesión y práctica docente [...]”.

Segundo Bosi (1995, p.55) “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e idéias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho”. Ler os memoriais de formação nos possibilitou viajar sem sair de nossos lares. Boa parte da turma nunca tinha tido contato com a educação infantil e relatou em seus trabalhos que no início duvidaram que fosse possível adquirir conhecimento e conseguir vivenciar a realidade desta etapa no formato remoto da disciplina. Porém, ao final conseguiram identificar que as estratégias, isto é, as inovações pedagógicas criadas para responder o momento pandêmico contribuíram para a formação docente.

Os trechos dos memoriais que trazemos, parece-nos que dão conta de explicitar que a formação desses(as) futuros(as) profissionais mesmo acontecendo em situações tão adversas como as relatadas os(as) colocaram na condição de sujeitos(as) pensantes do seu processo de constituição de ser professor(a). De acordo com Paulo Freire (1996, p.34):

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade. É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça a esperança. "Não sou esperançoso", disse certa vez, por pura teimosia, mas por exigência ontológica.

Nesse sentido, de que somos inconclusões é que escrita memorialística sobre o processo de forma-se professor e professora para a educação Infantil nos pareceu uma forma fértil para que os(as) acadêmicos(as) refletissem sobre essa experiência e pudessem estabelecer laços com esta etapa se colocando como professor(a). E assim pudemos constatar no depoimento de B.C. Santos e de D.P. Casanova:

Considero o maior ganho para a minha formação o despertar para um novo olhar para a Educação Infantil, além de ter uma filha em idade escolar com a qual tive que realizar as atividades propostas pelo CMEI, pude estar em contato tanto com as professoras como com a diretora do CMEI que me ajudaram diversas vezes em atividades que eu estava realizando para a disciplina (SANTOS, 2020, p.12).

Essa experiência formativa foi um misto de teorias e dinâmicas metodológicas, onde foi possível compreender como é necessário ser ponderado e reflexivo, nos planejamentos e principalmente nas ações, aprendi que não existe ou vai existir uma receita pronta, a cada aluno, situação ou possibilidades é necessário compreender e analisar as

singularidades, vivenciando e experimentando conhecimentos (CASANOVA, 2020, p, 11).

Consideramos, que os memoriais culminaram o processo instituído na disciplina de Prática em Docência na Educação Infantil, de modo a fazê-los(as), pensarem em si neste contexto de tornar-se professor(a), trazendo os elementos discutidos na disciplina, mas também durante todo o curso tendo em vista que esse é o último estágio realizado. De acordo com C.C.Czarneski (2020, s/p):

A meu ver, a disciplina de Prática de Docência em Educação Infantil não poderia ter sido mais enriquecedora. A maneira humana como foi conduzida, respeitando o período de isolamento e ainda assim contribuindo muito para a minha formação profissional. É (sic) vivências e formações assim que eu desejo para todos os alunos. Fechamos os estágios obrigatórios do curso de Pedagogia com chave de ouro.

Poderíamos trazer outros relatos que revelam o aprendizado atribuído à disciplina, mesmo ocorrendo de uma maneira completamente diferente do habitual. Assim, consideramos que o desafio a nós imposto pelas condições concretas da vida nos instigando a Agir, revelou as múltiplas possibilidades de respostas que as universidades desenvolveram e o compromisso ético com a qualidade da formação como eixo orientador destas. Sem, no entanto, deixar de admitir que há uma significativa perda nesse processo formativo quando os (as) estudantes não vão para as instituições, pois deixam de vivenciar os inúmeros impasses que a interação entre as pessoas e as condições concretas das escolas possibilitam conhecer.

### **Considerações finais**

À guisa de conclusão é importante pontuarmos novamente que os arranjos que fizemos para a realização da disciplina Prática de Docência na Educação Infantil no ensino remoto foram produtivos e alcançaram o objetivo de proporcionar aos(as) acadêmicos(as) pensarem sobre o que é ser professor(a) da educação infantil. No entanto, a ausência de contato direto com as crianças foi a maior perda que esses(as) profissionais tiveram na sua formação. Se de um lado foi possível provocar-lhes reflexão sobre esta identidade que gerou possibilidade de conhecimento acerca de ser professor(a). De outro, sabemos que o espaço





concreto das instituições traria outras interrogações às suas formas de pensar a si mesmos(as) como professores(as) desafiando a todos(as) nós e isso enriqueceria de modo muito particular a formação de cada um(a) e do coletivo. Sabemos que o campo tem limites que operam, às vezes, de modo positivo na constituição dessa profissionalidade, e outras vezes, de modo negativo. Contudo, a relação promovida entre os diferentes sujeitos nesse espaço do ambiente escolar, não há tecnologia que substitua.

A experiência ora relatada certamente afetou esses(as) futuro(as) profissionais e esperamos que seja para que saiam da universidade com muita vontade de atuar nessa etapa da educação e possam, quando lá estiverem, agir a partir das reflexões que fizemos, sobretudo quando se buscou apresentar “o fazer” na educação infantil comprometido com a criança.

Um(a) professor(a) que acredita na educação emancipatória, como disse Fernando Haddad em seu discurso de reconhecimento dos resultados das eleições presidenciais no dia 28 de outubro de 2018, diante das dificuldades “Verás que um professor não foge à luta”, ainda que pareça tarefa impossível a ser realizada, os professores e as professoras comprometidos buscarão inovações pedagógicas, para atuarem o melhor possível. E foi o que alunos(as), tutoras e professoras fizemos nesta experiência, em tempos de pandemia.

## Referências

ARAUCÁRIA. DECRETO nº 34.357, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe Sobre as Medidas Para Enfrentamento Da Emergência De Saúde Pública De Importância Internacional Decorrente Da Infecção Humana Pelo Novo Coronavírus Sars - Cov - 2/Covid – 19. Disponível em: [Decreto 34357 2020 de Araucária PR \(leismunicipais.com.br\)](https://leismunicipais.com.br). Acesso em: 10 abr.2021.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, 2002.

BOSI, E. **Memórias e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

CASANOVA, D. P. **Memórias de uma eterna aprendiz Memorial**. (Memorial de formação). Disciplina de Prática de Docência na Educação Infantil. (Curso de Graduação em Pedagogia EaD), Universidade Federal do Paraná, 2020.

COLOMBO. **DECRETO N.º 013/2020**, de 17 de março de 2020. Dispõe Sobre as Medidas Para Enfrentamento Da Emergência De Saúde Pública De Importância Internacional Decorrente Da Infecção Humana Pelo Novo Coronavírus Sars - Cov - 2/Covid – 19. Disponível em: <https://anajure.org.br/wp-content/uploads/2020/04/parana-colombo-decreto-municipal-n-13-17-03-2020.pdf>. Acesso em: 10 abr.2021.



CURITIBA. **DECRETO N.º 421**. Declara Situação de Emergência em Saúde Pública, em decorrência da infecção humana pelo novo Coronavírus (COVID 19). Disponível em:

<https://mid.curitiba.pr.gov.br/2020/00295150.pdf>

CRUZ, F. da. **No meio do caminho, tinha uma Pedagogia**. (Memorial de formação). Disciplina de Prática de Docência na Educação Infantil. (Curso de Graduação em Pedagogia Ead), Universidade Federal do Paraná, 2020

CZARNESKI, C. da C. **Memorial acadêmico de uma aluna do curso de Pedagogia na UFPR**. (Memorial de formação). Disciplina de Prática de Docência na Educação Infantil. (Curso de Graduação em Pedagogia Ead), Universidade Federal do Paraná, 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MELO, A. S. **Bumpy Ride**. (Memorial de formação). Disciplina de Prática de Docência na Educação Infantil. (Curso de Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Paraná, 2020.

MILL, D. Educação a distância. In: MILL, D. (Org). **Dicionário crítico de educação e tecnologia e de educação a distância**. Campinas: Papirus, 2018.p.657.

PARANÁ. **DECRETO ESTADUAL 4.230/2020** de 16 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. Disponível em:  
<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=232854&indice=1&totalRegistros=12&dt=21.2.2020.18.10.40.695>. Acesso em: 10 abr.2021.

PASSEGGI, M. da C. Reflexividade Narrativa e Poder Auto(Trans)Formador. **Práxis Educacional**, 17(44), 1-21. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8018>

QUATRO BARRAS. **DECRETO MUNICIPAL 7.267/2020** de 17 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus (2019-nCoV), declarada pela Portaria nº 188/GM/MS de 03/02/2020, no Município de Quatro Barras, e dá outras providências. Disponível em:  
<https://leismunicipais.com.br/a/pr/q/quatro-barras/decreto/2020/748/7472/decreto-n-7472-2020-dispoe-sobre-regime-especial-de-atividades-escolares-na-forma-nao-presencial-em-decorrencia-da-pandemia-do-covid-19-no-municipio-de-quatro-barras-e-da-outras-providencias>.

SALGADO, M. A. C., ANTEZANA, C.S.N. Identidades docente: experiencias y modos de identificación en la formación. In: Vicentini, P.P, SOUZA, E.C. PASSEGGI, M.C. (orgs). Pesquisa (autobiográfica): questões de ensino e formação. Editora CRV, Curitiba-PR, 2013

SANTOS, B. C. **Um olhar de fora para dentro e de dentro para fora**. (Memorial de formação). Disciplina de Prática de Docência na Educação Infantil. (Curso de Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Paraná, 2020.

SANTOS, M. P. dos. **Formação Continuada de Docentes na Modalidade Educação a Distância no Brasil Contemporâneo: repensando e in(ve)stigando teorias e práticas pedagógicas**. In: SANTOS, Marcos Pereira dos. (org.) Formação docente importância, estratégias e princípios Volume 1, Curitiba B – PR, Editora: Bagai, 2020.



SOFSEMPREPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. **SEM PARAR: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia.** (Relatório de Pesquisa). Gênero e Número e SOF Sempreviva Organização Feminista. [2020?]

SCHAINHUK, C. M. **Minhas lembranças e a pedagogia.** (Memorial de formação). Disciplina de Prática de Docência na Educação Infantil. (Curso de Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal do Paraná, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **RESOLUÇÃO 26/2020**, de 04 de maio de 2020. Dispõe sobre a suspensão dos calendários acadêmicos dos cursos de graduação, pós-graduação e de educação profissional e tecnológica. Disponível em:  
<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-44-2020-CEPE.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **RESOLUÇÃO 44/2020**. CEPE de 04 de maio de 2020. Regulamenta, em caráter excepcional, as atividades didáticas das disciplinas que são ofertadas nas modalidades EaD ou parcialmente EaD, de estágio obrigatório, estágio não obrigatório e estágio de formação pedagógica, atividades formativas e atividades didáticas orientadas dos cursos de educação superior, profissional e tecnológica da UFPR durante a suspensão do calendário acadêmico do primeiro semestre letivo de 2020. Disponível:  
<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-44-2020-CEPE.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **PLANO DE ENSINO**. EDP065 - Prática de Docência na Educação Infantil adequado a Resolução 44/20 aprovado no Colegiado de Pedagogia EaD., 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **AVALIAÇÃO RODA DE CONVERSA – ALUNOS** (FORMULARIO GOOGLE DOCS). EDP065 - Prática de Docência na Educação Infantil. Curso de Pedagogia EaD., 2020.

Data do envio: 19/06/2021  
Data do aceite: 09/10/2021.

